

1) aparece correndo na tela o prefácio do filme

2) Uma taberna do início do século, nas margens de uma estrada de barro. Entra um homem, mais ou menos trinta anos, aproxima-se do taberneiro, que está conversando com um padre. Está sujo de viagem, deixou seu cavalo do lado de fora. Fala com sotaque espanhol, todos percebem que vem de fora.

Ruy - Boas tardes.

Estalaj - Boas tardes.

Ruy - ^{Este nome é ruy Albuquerque.} Eu queria saber onde posso encontrar o senhor Fernão Dias.

Há um silêncio na taberna. O padre, também com roupas sujas, também viajante, o olha inquisitivamente. Ruy sente o clima.

Ruy - algo para beber, por favor.

Estalajadeiro entrega-lhe uma bebida, e Ruy vai sentar-se num canto. Está bebendo olhando para fora quando padre se aproxima dele.

Padre - O senhor veio procurar Fernão Dias?

Ruy faz que sim com a cabeça.

Padre - Dizem que ele está organizando uma nova bandeira para o sertão... (direto para ele) É por isso que o senhor o está procurando?

Ruy - Eu venho de Portugal com cartas de El Rey para D. Fernão.

Padre - El Rey vai permitir a bandeira?

Ruy faz que sim com a cabeça.

*Coloca a fala de Rui
anunciando o problema*

Padre dá um soco na mesa.

Padre - Maldita coroa ! (pausa) Olha também este keganda aqui, mas esquece-te de falar nas suas piensas e coisas.

O estalajadeiro olha o soco na mesa.

Ruy - Porque isto, reverendo?

Armando : ~~eu vim também de Portugal~~. Venho tentar restabelecer o reino da fé, já tão dilacerado por aventureiros que vão para o mato apresar índios e transforma-los em escravos. Os crimes que se tem cometido em nome do progresso desta terra vão muito além de tudo de pior que o senhor possa imaginar.

Hui olha.

Armando - A coroa tinha prometido parar com estas malditas expedições. O que houve, então?

Ruy - Desta vez não é de caça de índios. Fernão Dias parte em busca de pedras .

Armando - Todos dizem isto! (percebendo que se exaltou) Desculpe. Eu também sou novo aqui . E tentar reconquistar a confiança dos índios é uma missão por demais pesada. Eu estou meio amedrontado.

Padre Armando desce do cavalo na frente da igreja.
3) Os dois a cavalo, entrando no povoado.

Ruy - Parece que é aqui que começa a nossa nova vida.

Armando - Em capos opostos.

Ruy - Em capos opostos.

Armando - Em todo caso, foi muito bom conhece-lo.

Ruy - Cuidado, que amanhã voce pode dizer exatamente o contrario.

Prepara-se para beijar a mão do padre. Armando não deixa, e aperta-a vigorosamente.

Armando - Adeus, D. Ruy.

Ruy - Adeus, Padre Armando.

4) Interior do convento. Padre Armando e bispo passeiam .

Entardecer.

Bispo - E exatamente como lhe contei, Padre Armando. Se a situação continuar deste jeito, breve estaremos sendo caçados também. As plantações exigem cada vez mais homens, e a importação de escravos sai muito cara.

Armando : quando posso partir, Reverendíssimo?

Bispo - os índios ameaçam um motim. Quanto mais cedo, melhor.

Armando - Agora, reverendíssimo.

e com suas malas

5) Armando montado num burro cruza a cidade. Passa por uma taberna cheia de bandeirantes. Eles riem do padre. Padre continua.

6) Armando andando pela floresta. Sente medo com os ruídos.

7) Armando caminhando , de repente uma flecha cruza os ares e cai na frente de seu burro. Armando para, literalmente paralisado de terror. Mas desce do burro, e segue as instruções que lhe deram. Aproxima-se da flecha, quebra-a, e torna a encavar na areia. Depois senta-se, espalha espelinhos, bugingangas, e fica esperando. D

Está morto de medo. Uma árvore se mexe. Armando se assusta. aparecem dois índios, magros, abatidos, pálidos, quase sem força para manterem o arco retesado. Aproximam-se cautelosamente de armando. Olham os presentes. Conversam agitada-

entre si. Finalmente soltam o arco e correm para os presentes. Começam a comer as frutas que o padre trouxe. Armando olha aquilo tudo impassível. Os índios olham para ele e fazem sinal de amizade, rindo. Armando ri também.

8) Armando, acompanhado dos dois índios, entra na aldeia. Por toda parte índios famintos, doentes, sem dentadura, com o corpo coberto de chagas. Armando olha tudo aquilo que pena e repugnância. Aos poucos os índios vão deixando as malocas e correndo para junto do padre, que caminha em direção ao centro da taba. Quando atingem o centro, já formam um cortejo. As crianças pulam. Súbito, silêncio. De uma das ocas sai o cacique. Também está doente, tosse sem cessar e tem febre. É carregado numa padiola por dois índios mais fortes. A padiola desce em frente a Armando.

NOTA- TODAS AS GENAS DE INDIOS DEVEM SER FEITAS EM LINGUAGEM TUPIX, COM OS DIALOGOS APARECENDO EM LETREIRO.

Cacique : os homens brancos vestidos de preto são bons.

O que voce quer?

Armando - eu vim aqui pregar a paz.

Cacique - Trazer teu Deus, que não é nosso amigo?

Armando - Meu deus já estava aqui, antes que eu chegasse.

Cacique - Então pede para ele curar a doença de nossa gente.

Armando - Antes disso, voce tem que compreende-lo. É por isso que eu peço para ficar aqui.

Cacique - Eu não posso mais dizer não. Mas eu também não posso dizer sim. Muitos vieram antes de voce, muitos partiram. Todos eles diziam que eram nosso amigo, mas quando os homens brancos mataram metade de nossa tribo eles nada puderam fazer.

Armando - Eu também nada vou poder fazer. Mas enquanto isto

eu posso ajuda-los a se restabelecerem.

Cacique - Voce nos ajuda a enfrentar o homem branco que também não é seu amigo?

Armando - Não. Eu ajudo voces a se ajudarem. Eu mostro o reino de Deus na terra. E voces ficarão fortes o suficiente para não permitirem mais isto que está acontecendo.

Cacique ri. Olha para armando. Fade-out.

9) *Estadão* Casa de D. Pero Castanho. Índies ~~em~~ acorrentados no quintal. Uma criança chora. Cães guardam os índios, latindo e ameaçando.

Um homem está parado, sózinho, na sacada de casa, olhando o vale. É D. Pero Castanho, grande amigo dos bandeirantes. Forte, vigoroso, misterioso.

A criança chora. O cão late forte, e a mãe índia, assutada, dá um tapa na criança e faz com que ela cale a boca. D. Pero olha aquilo com indiferença. Entra para casa. Lá dentro, sentado na mesa, está D. Ruy Albuquerque.

D. Pero - Voce esteve nas expedições espalholas?

Ruy - Estive. E a coroa ficou muitosatisfeita com o ouro que encontramos.

Pero - O que que voce fazia?

Ruy - Eu escrevia as crônicas da expedição.

Pero ri debochando.

Pero - E é isto que voce quer fazer aqui?

Ruy - O Rey de Portugal permite a bandeira. Mas quer que eu mande uma crônica do que acontecerá.

Pero - Mesmo que ele não permitisse, nós iamós. Ninguém pode mandar na gente lá de longe.

Entra José Dias.

José.- Boas Noites, D. Pero.

Pero - Boas Noites, José. (para Ruy) Este é José Dias, filho de D. Fernão. Este é Ruy Albuquerque, enviado da Coroa para relatar a expedição.

José - Já estive no mato alguma vez, D. Ruy?

Ruy - Estive no deserto.

José - Mas nada sabe do mato, não é? Nunca ouviu falar das arvores de vidro, que cortam seu corpo inteiro? E das assombrações? Dos Hipupiaras? Já ouviu falar em Hupupiaras, D. Ruy?

Ruy - Não

José - São monstros de 3 metros de altura, metade peixe, metade homem. E matam os mais fracos, D. Ruy!

Ruy olha firme para José. José dá um riso de escárnio e se dirige para D. Pero.

José - quando chega meu pai, D. Pero?

Um altar rústico foi armado no centro da aldeia.

10) Entardecer. Padre está rezando missa para os índios

PADRE (lendo sermão) (EM TUPI) - (enquanto armado fala a camara mostra os índios, o entardecer, a taba, as pessoas doentes e desconfiadas, as crianças):

Lembraí-vos dos primeiros dias em que, depois de terdes sido iluminados, sofrestes grandes sofrimentos; umas vezes espostos como espetáculo, outras submetidos aos opóbrios e as tribulações. Mas Deus disse que o que há de vir, virá, e a paz não tardará a chegar. E chegará a vez do justo sobre a terra, e os anjos do senhor cantarão de alegria. (mamara mostra rosto do padre)
Amém.

Ao dizer "Amém, a taba é invadida súbitamente por um bande de bandeirantes, atirando para o ar e laçando índios. Pânico. Todos começam a correr. Os bandeirantes amarram os índios, jogam redes, dão pancadas. O padre, atônito, protege a hóstia e vai para o meio da briga, tenta separar os que brigam. Padre A mando - Em nome de Deus! Parem com Isto! Atira-se à briga; cai de um soco e desmaia. Quando acorda, a taba está vazia. Ninguém mais. Padre monta num burro e vai correndo para a cidade.

11) No convento. Padre Armando, seitado, sujo. Vários jesuitas em volta. Bispo anda de um lado para o outro.

Bispo - Esta foi a última vez! Hoje nós vamos tomar providências! Chega de Ser passivo, de aceitar tudo! A Igreja tem que saber lutar na hora certa!

Padre Armando está parado, vazio.

Bispo - Esta é a bula do papa. E o povo vai saber dela! Hoje! Agora!

12) Na praça da cidade. Bispo, cercado de outros jesuitas, em pé sobre uma carroça, lê a bula. População em volta.

Bispo - "...e ficam excomunicados todos aqueles que matarem ou aprisionarem índios, sejam convertidos ou não, assinado: Urbano VIII. Povo desta cidade! Tendes visto debaixo de vossos olhos as atrocidades que os bandeirantes cometem. Tendes visto homens como vós presos e massacrados. Mas não podeis ficar sem fazer nada. Deus está vendo vossa omissão. Sois pecadores, e a única forma de redimir tal pecado

-7-

é por fim a estas crueldades!

Homem do povo - Vamos libertar os índios!

Começa a gitação. Todos participam da idéia. Partem para

as fazendas.

13) Numa das fazendas. Homens entram, na senzala, e

cortam as correias. Índios fogem.

14) numa plantação. Índios estão trabalhando a noite.

Homens libertam índios. Prendem capataz e tocam

fogo na plantação.

15) Bandeirantes reunidos na casa de D. Pero Castanho.

Estão exaltados. Discutem. Ruy está presente.

Um bandeirante! Não, isto não pode continuar!

Onde está D. Fernão?

A gente precisa resolver isto! Ou não teremos mais moral

para nada!

Vamos atacar os Jesuítas!

Pero - Mas não somos nós que fazemos isto! Um bando

de salteadores, e nós respondemos pelo que eles

fazem!

Vamos atacar o convento!

Pero - Não! Nós não podemos!

Entra José Dias, com um bando de índios aprisionados.

Atira-os no chão da casa.

José: os jesuítas estão sublevando a cidade. Temos que

tomar uma providencia imediata.

Pero - José! Voce sabe o que faz, José. E a responsavi-

lidade será tua!

Jose - Euz sei o que faço, D. Pero. (para os outros)

Vamos!

Saem todos. Ficam apenas Ruy e D. Pero.

D. Pero - (desolado) Vamos olhar.

16) Borba Gato esta fazendo o inventário da expedição.

Borba - Está tudo aqui: 500 arreteis de pólvora. Chumbo.

Pano. Estamos praticamente prontos.

Moleque entra correndo.

Moleque - D. Bobba Gato! D. Borba Gato! Os bandeirantes
vão incendiar o convento!

Borba gato vai para a porta da rua. Os bandeirantes marlham
pelas ruas, de tochas acesas..

Borba - (para Moleque) Corra. E vá chamar D. Fernão Dias,
depressa!

17) Em frente ao convento. Tumulto. Os jesuítas olham, acuados.

Os bandeirantes cercam o convento com tochas acesas, e
mantém a população afastada com suas espingardas.

Lá dentro, Bispo comenta com Padre Armando.

Bispo - Eu previ que um dia isto ia acontecer. Só não pensei
que fosse tão rápido assim. (pausa) Está tudo perdido
(para Armando) E voce, meu fil o , que veio de tão longe
para morrer aqui.

Lá fora, José Dias, dá a ordem:

José: Ateiem fogo!

De repente, se ouve uma voz: Um momento!

*um homem do povo
se revolta e quera
do o amecado
(diálogo)*

Todos olham. É Fernão Dias, acompanhado de Borba Gato. Uma ^{uma} figura gigantesca, épica, poderosa. Arranca a tocha das mãos do bandeirante mais perto, e a pisa, apagando.

Fernão (ordenando a todos) Apaguem as tochas!

Os bandeirantes se entreolham, olham para José Dias. Este anui com a cabeça. Os jesuitas olham, o povo olha, enquanto Fernão dias vai para o cenário da luta.

Fernão: Povo de São Paulo! O verdadeiro bandeirante não prende o índio, mas liberta seus compatriotas!

Estamos sendo confundidos com malfetores e aventureiros, que não visam outra coisa a não ser o lucro torpe da escravidão. Mas esta terra nasceu boa, e seu povo é livre! Bandeirantes! Um dia a história falará de nós! É preciso pensar na história. Vocês querem aparecer aos olhos do mundo como um bando de saqueadores, de vândalos indisciplinados! Voltem todos para as suas casas! O índio que hoje foi libertado ficará livre! E nós cumprimos apenas nosso papel, que é a conquista do oeste, a libertação das terras do jugo espanhol. ao invés da prisão daqueles que já estavam aqui antes de nós. Um povo que nasceu livre jamais servirá de escravo para ninguém! Os portugueses aprisionam os índios, não nós, os bandeirantes!

7.000
MADAR

As pessoas se dispersam. Ruy vê Armando dentro do convento e vai até ele. Os dois se olham.

Armando - Você também estava entre eles?

Ruy - Não. Mas eu nada podia fazer sózinho.

Armando - Nós escapamos por um triz.

Ruy sorri. E vai embora.

18) Todos na casa de D. Pero. Fernão está exaltado:

Fernão - Um bando de moleques! E isto que vocês parecem: um bando de moleques! (cai exausto numa cadeira) Como vão os preparativos, Borba?

A pólvora chegou? Chegou.

Borba - Tudo em andamento, senhor.

Pero - D. Fernão, preciso apresentar-lhe um homem.

Fernão - Quem é?

Pero (introduzindo Ruy) D. Ruy Albuquerque, enviado da coroa portuguesa.

Ruy (cumprimentando) é uma honra, senhor (Fernão estende displicente a mão) (para Borba) Matias Cardoso Deu notícias?

Borba - Deve chegar depois de amanhã, senhor.

Ruy - Trago cartas da coroa, senhor.

Fernão - Cartas de quem?

Ruy - De nosso rei, D. Fernão.

Fernão - Humm..passe para cá...(Ruy tira do peito as cartas e a entrega, mas Fernão não sabe ler) Vamos, leia você mesmo.

1/4/75



Teatro
POLYTEL
INTERNATIONAL

FILM & TELEVISION ENTERPRISES

Av. Rio Branco 311 - 4.º andar
Rio de Janeiro - RJ - Brazil
Tel. 252.6195 - Cable: Phonogram
Telex n.º (21) 22118 PHIL - BR for Polytel

script of

"THE HUNTER OF EMERALDS"

By PAULO COELHO

April, 1975

Original POLYTEL

In the 18th century, the world knew many men thirsty for power, wealth and glory and with courage to leave behind everything they possessed and go after their dreams, whatever the consequences. These men were called "THE BANDEIRANTES". They left very little written evidence of their deeds. Many were killed unknown either by Indians or tropical diseases. A few succeeded in returning with empty hands but with full hearts. This is the story of one of these expeditions, maybe the only one which turned into a legend and was, for a long time, told by the people of São Paulo as the symbol of the highest dream of a man.

PAULO COELHO

THE HUNTER OF EMERALDS

TIME: The year 1674.

LOCATION: A colonial town in the interior of São Paulo-Forests.

TOPIC:

A priest is in a highway inn when an outlander arrives. His name is Ruy Albuquerque. Ruy enquires after the "Bandeira" of D. Fernão Dias and explains that he is the Portuguese King's messenger, sent especially to take part in the expedition. The priest is suspicious and tries to start a conversation. He also is new in town, but has heard the worst of the "bandeiras". He explains that he has come in order to try and re-establish amongst Indians their confidence towards white men, lost since the advent of the "Bandeirantes" who turned them into slaves.

Ruy tells the priest that the Portuguese King charged him to be the historian of the next "Bandeirante" Fernão Dias, to whom he has brought messages from the King.

With the first link of friendship established between the two, they depart, each on his own way. Father Armando goes to the village to get permission from the Bishop to go to the Indian settlement and therefrom reaches his destination which he finds in calamity. The Indians are suffering from illnesses left by the white man; half of the tribe is either dead or imprisoned as slaves. The mistrust is reigning.

Ruy also follows his own way. When he gets to D. Pero Castanho's house for dinner, he sees Indians in the courtyard chained and guarded by savage looking dogs. An Indian child starts crying, provokes the dogs to bark but is immediately hushed by its mother. D. Pero Castanho comes out of the house. He is a big and quiet man, the protector of the "bandeirantes". Ruy introduces himself, tells his story. He has already taken part in Spanish American expeditions as El Rey of Spain's guest. He explains once more the reason of his presence there.

Father Armando is praying mass in the settlement and talking about the goodness of God in his sermon when suddenly the Indian village is invaded by the "bandeirantes". Utter panick, gunshots; the Indians are made prisoners. Father Armando returns to the village and tells the Bishop of what is happening. The Bishop publicly reads Pope Urbano the 8th's edict to the villages and threatens of excommunication all those who would imprison Indians, converted or not. The population gathers around the priest in support. The men join the Jesuits and go to the farms to liberate the Indians working in the coffee plantations. The harvest takes fire. The Indians run away.

Bandeirantes and estate owners meet and discuss, exaltedly, the event. They form a war council in order to expel the Jesuits from town. José Dias arrives. He is the illegitimate son of Fernão Dias. He is bringing along Indians which he re-captured. The men start for the convent for revenge.

Borba Gato is the Administrator of Fernão Dias' "bandeira". He starts worrying with the war spirit of the passing "bandeirantes", for, such a state of spirit could be harmful to the "bandeira" which is near departure. He looks for Fernão.

The town is at war. The "bandeirantes" invade the convent and throw out the Jesuits. Jorge Correa, Mayor of the town, offers refuge to the victims but is threatened of death. When the "bandeirantes" are about to burn down the convent, Fernão Dias arrives with Borba Gato. He disperses the crowd, makes the Jesuits return to their convent. In all this confusion, Father Armando and Ruy, now on opposite camps, meet again.

The "bandeirantes" return to D. Pero's house. Ruy get acquainted with Fernão Dias. He delivers El Rey's letter which tells of Fernão's nomination as Governor of the Emeralds and assures him of the Government support to the "Bandeira" which is about to start.

The next day, the "Bandeira"'s departure is the talk of the town. A mother whose son is a participant, compares the Bandeirantes to crooks of the worst kind. People from far away start arriving. Henrique, from Rio de Janeiro; he wants to discover Atlantida. Matias Cardoso, second in charge of Fernão Dias, arrives with his Indian armed troop.

Angela, a fragile looking woman wants to join the expedition, in search of the loved one who got lost in the jungle. Her request is let down. A clerk registers all subscribers. They choose their Indian guides. Father Armando has been chosen by the Bishop to accompany the "bandeira" and attend to religious services in return of Fernão Dias' tolerance towards the Jesuits. Father Armando is furious with this decision but gets ready to go. Martin Preto, an ex-presidiary, also joins the party.

Night is falling. The last preparations are under way. The young man with the unyielding mother runs away from home and presents himself to Fernão Dias.

They all retire for the night - anxious.

In the morning of the departure, participants awake tense but anxious to start on this adventure. They gather in the town square to attend to Mass. The men are in the first rows, in front of the altar, the women circle them on the sides. The Bishop celebrates the service. The ceremony comes to a close with Fernão Dias approaching the altar carrying a green and white flag. He kneels in front of the Bishop who blesses the flag. Sumultaneously, the bells ring and fireworks are blown.

After the ceremony, the "bandeira" starts. The Bandeirantes in the front and the Indian slaves behind. At the border of town, the participants bid farewell to parents and friends. The mother waves goodbye to her son

she did not want to see go. Fernão kisses his wife who begs him to return only with the emeralds, whatever amount of time it may take. The "Bandeira" leaves.

At the last minute, Angela, dressed in man's clothes, joins the rows and declares that she will only give up if killed. They try to take her away but she points out her handgun ready to fire. Borba Gato interferes on her behalf and Fernão Dias finally yields to her request.

As they are marching, an old witch screams out, cursing the "bandeira". The men cross themselves. Fernão Dias impatiently gives the departure signal.

The "Bandeira" takes off!

They walk - up mountains, across rivers, etc.. They discover an old Indian cemetery. Henrique, in search of Atlantida, takes measurements and comments on the similarity of the Egyptian pyramids to the conical forms encountered at the cemetery.

They walk - crossing swamplands, fighting currents, facing storms. A routine is soon set. Mass in the morning - marching up to midday - rest after lunch and more walking until nightfall. They camp for their night sleep. The men are always searching rivers and shores for gold and emeralds. Father Armando talks about the experiences of the Jesuits during their pacific missions amongst Indians. Social conflicts between Brazilians and Portuguese arise and provoke fights. Henrique gathers information on Atlantida from every Indian he crosses on the way.

One night, the moon appears surrounded by a halo. The Indians explain it as a malediction and start their rituals; they want to return but are stopped by armed Bandeirantes. The "Bandeira" resumes its walk until even food becomes scarce. Then, Fernão Dias orders a two-months camping, judging it sufficient time for some planting and harvesting.

During this period, Ruy spends a few days in a neighbouring Indian settlement where the aborigines receive him with tears of happiness and satisfaction. He attends the "Virgin Feast", an Indio-American ritual whereby the first cycle blood of an adolescent is consecrated.

Salt is getting scarce. Savages surround the camp suspicious of the expedition and fearing it might be a chase against Indians. Combats take place. Many die from both camps but finally, the Bandeirantes succeed in imposing their law and defeating the Indians. Finally, the hour to resume their journey has come. Fernão Dias leaves a man behind to look after the plantation and thus enable them to have food reserves on their way back (And thus were founded many of the towns of the State of São Paulo).

Somebody dies on the journey. His possessions are put on auction. The "Bandeira" is reduced by those who died in the combats against Indians. Angela enquires after her lost lover from the savages. Henrique searches for the inhabitants of Atlantida, Ruy notes down all events.

The "Bandeirantes" eat a fruit they find in the jungle. They wake up the next day with their bodies covered by wounds. The plague is caught by a quarter of

group in spite of the efforts made by an Indian witch doctor who is accompanying the expedition for the purpose. However, the young man whose mother's attempts to hold him back had failed, dies from the plague.

The atmosphere in the camp is not very favourable. The idea of desertion is rising, led by Martin Preto. The Brazilian legends (boitata, curupira, saci, etc.) are commented amongst the Indians. Angela is cured but nearly killed when Borba Gato comes to her rescue. The witch doctors are executed. The Indians they cross give them false guidance and thus the "Bandeira" penetrates deeper and deeper in the jungle.

As a last touch to this miserable picture, a horseman arrives to the camp. He carries a letter to Fernão Dias from the King. It advises him of his discharge from the post of Governor of the emeralds and the official appointment of D. Rodrigo, a Spanish nobleman, as the new governor of the emeralds.

Fernão Dias loses his head. Martin Preto, taking advantage of the situation, spreads the bad news to the rest of the camp and allures them into a rebellion. However, José Dias discovers Martin's plan in time and has a body fight with him wherefrom Martin is defeated, taken to judgement in Fernão's tent and immediately condemned to death. Tied with cords, he is slowly let to drown into the river where voracious fish eat him up alive. His skeleton is hung to a tree.

Fernão Dias does not accept his dismissal and decides to proceed. The messenger returns to town carrying messages and regards from the expedition to their relatives. Along the way, Henrique discovers an impressing cave with three naves and pre-historical designs. Scarcity of meat makes the Indians hunt for a jaguar which had been circling the bandeira for a long time.

Desertion begins. The men are falling into pieces. A deserter reaches town and informs Fernão's wife of the situation. She sells all her possessions, buys salt, gunpowder and some provisions for her husband and moves to a small house where she will wait for Fernão Dias to realize his dream and find the emeralds, thus turning them wealthy forever.

Finally, the worst is to happen. As the "bandeira" camps along the shore of a green lake. Fernão Dias, fooled by the colour of the water and mistaking it to be a sign of the nearness of the emeralds, orders his searchers to canoe around the area. The expedition quenches its thirst with the lake's water, unaware of the malaria it contains. Thus, another plague settles in the camp. Shiverings and cold fits follow successively. The official, second in charge of Fernão Dias, Matias Cardoso decides to abandon the "bandeira" with his small regiment. José Dias who earlier had condemned Martin Preto for his rebellion, tries to convince his father to return, but to no avail. Upon the failure of his attempts, he decides to kill him and orders a poison from the witch doctor who, however, reveals the plan to Fernão.

During dinner, that day, after all had eaten the catch of the day, Fernão calls José to eat at his table. José praises his father's food upon which Fernão offers him his own plate. José refuses knowing that it contains the poison and Fernão is thus certain of his son's plans. All the leaders meet for José's judgement. He is hung on the following day.

However, the expedition is desintegrating. Angel finds an Indian tribe which knows of the whereabouts of her loved one. What she however finds is only his tomb. Borba Gato consoles her and declares his love for her.

Fernão is caught by the fever also. He is delirious. The provisions sent by his wife arrive, but he throws them down, madly looking for quinine, the only medicine that will cure him. In his ravings, he mistakes the tourmalines for the long-searched emeralds.

He finally dies from the fever.

Borba Gato and Garcia Pais, now certain of the uselessness of the journey, decide to return home. They carry back Fernão's body.

Along the way, they meet with D. Rodrigo, the noble Spaniard. Borba Gato has a disagreement with him. They fight and Borba throws him eventually from a cliff, high and steep. He is now a marked man. He cannot go back to civilization.

Garcia Pais proposes to resume his voyage with Fernão's body while Borba Gato recomposes a small group with the survivors and returns to the jungle, accompanied by Angela. Ruy and Father Armando, after attending to the wedding ceremony of Borba Gato, return with Garcia.

Borba Gato will travel 30 years before he is finally forgiven by the King.